

ATUALIDADE TERRESTRE

Escutem, caros amigos,
Minha irmã e meu irmão,
Na Terra, estamos agora
No mar da tribulação.
O mundo - lar flutuante -
Que nos resguarda e comporta,
Esculturado em grandeza,
É a nave que nos transporta.
A embarcação não tem brechas
Nas bases em que se assenta,
Mas navega sob as nuvens
De tempestade violenta.
A direção vai correta
Mas, por muito se capriche,
A aflição nos passageiros
Alcança todo o beliche.

O navio ringe e estala
 Suportando a gritaria,
 Tubarões rondam mais perto,
 Esbraveja a ventania.
 Nos viajores, há rixas,
 Bradam ânimos azedos,
 Todos sabem que há perigo
 Em disfarçados rochedos.
 Por cima, trovões ribombam
 No furor do cataclismo,
 Por baixo da maré grossa,
 Agita-se o grande abismo.
 Entretanto, muito embora,
 Pareça a nave ranger,
 Qual ninho que se estraçalha
 Ninguém precisa temer.
 Ninguém receie naufrágio,
 Nem se inquiete, quanto a isto,
 O barco segue na luz
 Do farol de Jesus Cristo.

MAIS CALMA

Girei hoje procurando
 Uma prece por abrigo,
 Sem achar pessoa alguma
 Que pudesse estar comigo.
 Encontrei unicamente,
 Sob tensão que não cessa,
 Gente de idéia esquentada,
 Gente correndo com pressa.
 É o guarda preocupado,
 É o nervo do motorista,
 É o caminhão fonfonando
 É o motoqueiro trocista;
 É a moça buscando a feira,
 É um homem fazendo contas,
 É o grito do pipoqueiro,
 É um ciclista vindo às tontas;